

## As Margens do Guadiana

Deixando para trás a povoação de Corte Gafo de Baixo, o percurso segue por uma paisagem de montado de azinho que dá lugar a densas manchas de matagal mediterrânico à medida que o relevo se acentua e a planície dá lugar às escarpas do rio Guadiana.

## Valores Naturais

Zimbro (Marcos Oliveira)



### FLORA

Alecrim (*Rosmarinus officinalis*); Aroeira (*Pistacia lentiscus*); Azinheira (*Quercus rotundifolia*); Cebola-albarrã (*Urginea maritima*); Erva-ursa (*Thymus mastichina*); Espinheiro-preto (*Rhamnus oleoides*); Esteva (*Cistus ladanifer*); Gaimão (*Asphodelus ramosus*); Lentisco-bastardo (*Phillyrea angustifolia*); Murta (*Myrtus communis*); Roselha (*Cistus crispus*); Rosmaninho (*Lavandula stoechas*); Rosmaninho-verde (*Lavandula viridis*); Sargaço (*Cistus monspeliensis*); Tamujo (*Securinega tictoria*); Tamargueira (*Tamarix africana*); Tojo-molar (*Genista triacanthos*); Tojo-do-Sul (*Genista hirsuta*); Zambujeiro (*Olea europea* var. *sylvestris*); Zimbro (*Juniperus turbinata* subsp. *turbinata*).

### FAUNA

#### Aves

Perdiz (*Alectoris rufa*); Cegonha-preta (*Ciconia nigra*); Tartaranhão-azulado (*Circus cyaneus*); Águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*); Águia-real (*Aquila chrysaetos*); Peneireiro-comum (*Falco tinnunculus*); Maçarico-das-rochas (*Tringa hypoleucos*); Bufo-real (*Bubo bubo*); Noitibó-de-nuca-vermelha (*Caprimulgus ruficollis*); Pica-pau-malhado (*Dendrocopos major*); Cotovia-montesina (*Galerida theklae*); Andorinha-das-rochas (*Ptyonoprogne rupestris*); Carriça (*Troglodytes troglodytes*); Pisco-de-peito-ruivo (*Eriothacus rubecula*); Melro-azul (*Monticola solitarius*); Rouxinol-bravo (*Cettia cetti*); Toutinegra-tomilheira (*Sylvia conspiciata*); Toutinegra-do-mato (*Sylvia undata*); Toutinegra-carrasqueira (*Sylvia cantillans*); Toutinegra-dos-valados (*Sylvia melanocephala*); Chapim-rabilongo (*Aegithalos caudatus*); Chapim-azul (*Parus caeruleus*); Chapim-real (*Parus major*); Trepadeira-do-sul (*Certhia brachydactyla*); Gaio (*Garrulus glandarius*); Pintarroxo (*Carduelis cannabina*); Cia (*Emberiza cia*).

#### Mamíferos

Coelho (*Oryctolagus cuniculus*); Gamo (*Dama dama*); Gato-bravo (*Felis silvestris*); Gineta (*Genetta genetta*); Javali (*Sus scrofa*); Lebre (*Lepus europaeus*); Leirão (*Eliomys quercinus*); Morcego-de-ferradura-mediterrânico (*Rhinolophus euryale*); Morcego-de-ferradura-mourisco (*Rhinolophus mehelyi*); Morcego-rato-grande (*Myotis myotis*); Morcego-de-água (*Myotis daubentonii*); Morcego-hortelão (*Eptesicus serotinus*); Morcego-de-peluche (*Miniopterus schreibersii*)<sup>2</sup>

#### Peixes

Barbo-de-cabeça-pequena (*Barbus microcephalus*); Barbo do sul (*Barbus sclateri*); Barbo de Steindachner (*Barbus stendachneri*); Boga-do-Guadiana (*Chodrostoma wilkoi*); Cumba (*Barbus comiza*); Enguia (*Anguilla anguilla*); Lampreia (*Petromyzon marinus*); Muge (*Mugil cephalus*); Sável (*Alosa alosa*); Savelha (*Alosa fallax*).

#### Répteis

Cobra-de-pernas-pentadáctila (*Chalcides bedriagai*); Osga-turca (*Hemidactylus turcicus*).

#### Anfíbios

Salamandra-de-costelas-salientes (*Pleurodeles waltl*); Salamandra-de-pintas-amarelas (*Salamandra salamandra*); Sapo-parteiro-ibérico (*Alytes cisternasii*); Sapinho-de-verrugas-verdes-ibérico (*Pelodytes ibericus*); Sardão (*Lacerta lépida*); Tritão-marmorado (*Triturus marmoratus*); Tritão-de-ventre-laranja (*Triturus boscai*).

Tritão-de-ventre-laranja (Marcos Oliveira)



# As Margens do Guadiana

PERCURSO PEDESTRE



PR3

## RECOMENDAÇÕES



- Seguir apenas pelos trilhos indicados;
- Respeitar a propriedade privada;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local, lembre-se que está numa área protegida;
- Não colher amostras de plantas ou rochas e não molestar os animais;
- Não fazer lume;
- Percurso sujeito a elevada exposição solar. No Verão evitar as horas de calor;
- Não abandonar lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Usar roupas e calçado confortável;
- Levar água e alguma comida;
- Avisar alguém da sua intenção de fazer o percurso e hora provável de chegada;
- Calcular o tempo do percurso para terminar antes do anoitecer;
- Ter precaução no período de caça entre 15 de Agosto e 28 de Fevereiro, em particular às Quintas-feiras, fins-de-semana e feriados.

### Pequena Rota

PR

caminho certo  caminho errado 

para a esquerda  para a direita 

Percurso Pedestre de Pequena Rota (PR) decorrendo, temporariamente, pelo traçado de uma Grande Rota (GR).

### CONTACTOS ÚTEIS

Posto de Turismo:  
+ 351 286 610 109  
turismo@cm-mertola.pt  
Parque Natural Vale do Guadiana:  
+ 351 286 610 090  
pnvg@icnb.pt  
Emergência Médica: 112  
Emergência em caso de Incêndio: 117

Entidade promotora:



Fundação Senão Martins

Conteúdos:

Técnicos de Alexandria Lopes adaptados por Rosinda Pimenta e Ana Cristina Cardoso

Projecto Co-financiado:



QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL

Com o apoio de:



# Descrição do percurso

Deixando para trás a povoação de Corte Gafó de Baixo, deve seguir-se pelo caminho de terra batida até aos portões de uma zona de caça turística (nº 171). Seguir sempre pelos trilhos indicados. A cerca de 1 km encontra-se a 1ª bifurcação e o percurso segue pela direita. Na paisagem predomina o montado de azinho e na Primavera o solo cobre-se de inúmeras flores campestres, dando-lhe um colorido único. Mais à frente, na proximidade de uma vedação, surge a indicação de uma nova zona de caça (nº 173) e a partir daqui o caminho desvia-se para a esquerda. Nesta zona é possível a observação de gamos, espécie cinegética aqui introduzida. A vegetação começa a ficar mais rasteira e densa, com

predomínio para as estevas, a aroeira, a murta e o tojo. De tempos a tempos intercetam-se outros caminhos, mas o percurso prossegue sempre pela esquerda. Na aproximação ao rio, do alto da margem, é perceptível o mosaico da paisagem que combina vales cobertos de matagal e vegetação ribeirinha, numa perfeita combinação com zonas rochosas. Aqui, é possível a observação de belos exemplares de zimbro mesmo junto ao caminho numa faixa ao longo do vale. A vegetação rípica associada aos cursos de água favorece o aparecimento de espécies de aves próprias destes habitats. Para além disso, o coberto vegetal presente nas margens reduz a entrada na água dos sedimentos

transportados pela escorrência das chuvas ao longo das encostas, impedindo a destruição dos locais utilizados para as posturas de muitos peixes. Os afloramentos rochosos sob a forma de escarpas, com as suas numerosas cavidades e saliências servem de refúgio para a nidificação de várias aves, como a águia-real, o bufo-real ou a cegonha-preta. As encostas densamente cobertas por matagais têm um importante papel na manutenção dos solos ao diminuir os riscos de erosão. O percurso termina junto ao painel interpretativo do Parque Natural que evidencia mais uma vez a riqueza e biodiversidade do vale do Rio e a necessidade da sua conservação. O regresso faz-se pelo mesmo caminho.

## FICHA TÉCNICA:

**PERCURSO:**  
Corte Gafó de Baixo - Carvoeiro  
- Corte Gafó de Baixo

**LOCALIZAÇÃO:**  
A partir de Mértola seguir na direção de Beja pela EN122. A cerca de 3 Km, virar à direita para a localidade de Corte Gafó de Cima. Sigla pela estrada municipal 510 até ao desvio à direita para a localidade de Corte Gafó de Baixo. Sigla até à aldeia e inicie o percurso.

**COORDENADAS GPS:**  
N37 43 12.4 W7 41 06.9

**TIPO DE PERCURSO:** Linear  
**EXTENSÃO:** 10 Km (ida e volta)  
**DURAÇÃO:** 3h30m  
**DECLIVE:** Moderado, exceto nas zonas de proximidade ao rio em que é acentuado.  
**DIFICULDADE:** Fácil **PISO:** Terra batida

**ESTATUTO:** Parque Natural; Rede Natura 2000; Zona de Proteção Especial do Vale do Guadiana e Sítio de interesse comunitário do Guadiana

# Pontos de interesse

## Contrabando

O contrabando foi uma atividade que teve grande expressão nesta região, durante a Guerra Civil de Espanha e no período que lhe seguiu, até aos anos 60. A dificuldade de obter alguns bens como farinha, arroz, algumas leguminosas, café ou tabaco levaram homens e mulheres a envolverem-se nesta atividade arriscada. Uma das muitas rotas de contrabando da região tinha início na povoação de Corte Gafó de Baixo, transpunha o Guadiana perto da Brava e seguia, depois, por várias povoações até à localidade espanhola de Valverde del Camino. A viagem podia durar 3 ou 4 dias.

**Informações:** Museu do Contrabando  
Junta de Freguesia de Santana de Cambas  
freguesiasantana@mail.telepac.pt  
+351 286 655 135

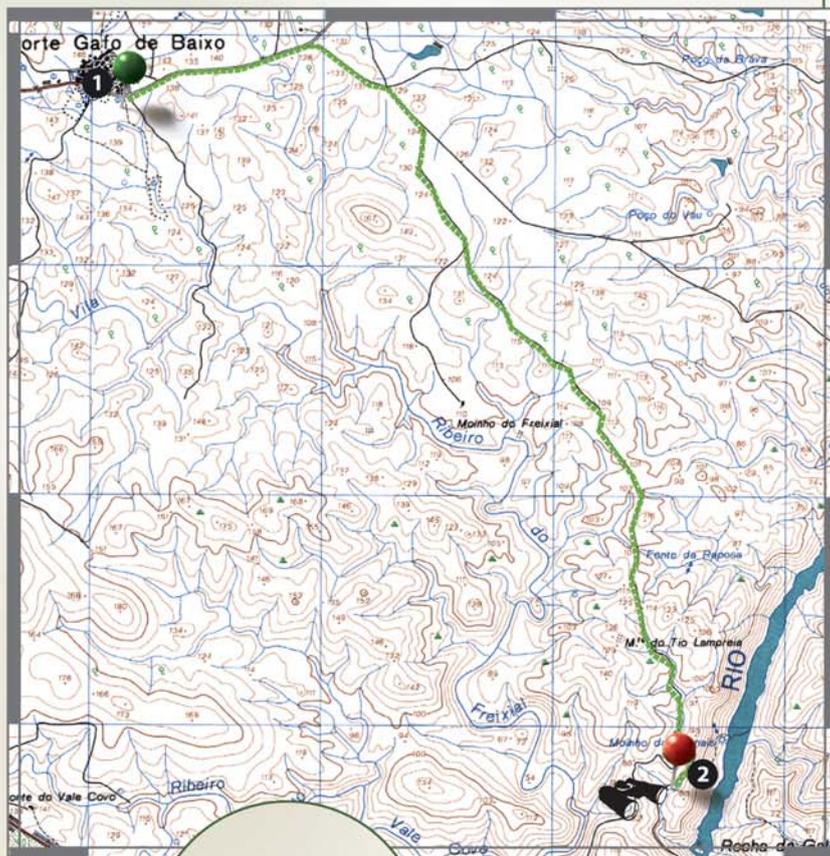
## Morcegos

Na área envolvente ao moinho dos Canais existe um abrigo de importância nacional de morcego-rato-grande, com mais de 300 reprodutores. A característica mais distintiva dos morcegos é a sua capacidade de deteção remota das suas presas, através do sistema de ultrasons, numa frequência inaudível para nós humanos. Este sistema consiste na emissão de sons de alta-frequência pelo morcego, que analisa depois os ecos refletidos pelos obstáculos em seu redor. A ecolocalização é tão sensível que os morcegos conseguem detetar e capturar pequenos insetos em voo. Em Portugal os morcegos são essencialmente insetívoros, comendo borboletas noturnas, escaravelhos, grilos, aranhas, centopeias, mosquitos e outros pequenos insetos. Os morcegos são assim, um importante fator de controlo das populações de insetos. Importa também salientar que os morcegos contribuíram para o desenvolvimento de diversas aplicações humanas, como o radar e os anticoagulantes e continuam a ser a base para estudos de aerodinâmica e de sistemas de orientação para invisuais.

**Informações:** Parque Natural Vale do Guadiana:  
www.icnb.pt | pnvg@icnb.pt  
+351 286 610 090

## Matagais arborecentes de zimbro

No vale do rio Guadiana e dos seus principais afluentes a vegetação dominante sobreviveu ao arroteamento das terras e às campanhas do trigo. Aqui é terra dos zimbros, árvore cónica com bagas duras, e de bastantes utilizações na medicina.



## Legenda

1. Aldeia de Corte Gafó de Baixo
2. Moinho dos Canais

- Início do percurso
- Fim do percurso
- Percurso

0 1 km

